



**Serviço Público Federal  
Universidade Federal do Pará  
Centro de Processos Seletivos**



## **MOBILIDADE ACADÊMICA EXTERNA 2010**



Chalé de Ferro – NUMA

Foto de Manoel Neto

### **ÁREA IV – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II**

**Ciências Sociais; Direito; Filosofia; Educação Física; Geografia; História; Pedagogia; Psicologia; Serviço Social.**

#### **LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.**

Este **Boletim de Questões** contém 40 questões objetivas, sendo 8 questões de Língua Portuguesa, 8 de História, 8 de Geografia, 8 de Filosofia e 8 de Sociologia, mais a Redação.

Confira se, além deste boletim, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões objetivas, e o **Formulário de Redação**, destinado à transcrição do texto definitivo da Redação.

Verifique se o seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal de sala.

A marcação do **Cartão-Resposta** e a transcrição do texto definitivo da Redação no **Formulário de Redação** devem ser feitas com caneta esferográfica de tinta preta ou azul.

O **Formulário de Redação** é o único documento considerado para a correção do texto da Redação. Este boletim deve ser usado apenas como rascunho.

O tempo disponível para esta prova é de **quatro horas**, com início **às 8 horas e término às 12 horas**, observado o horário de Belém/PA.

Reserve os 30 minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Boletim de Questões** não serão considerados na avaliação.

Edital n.º 07/2010 – UFPa

### **BOLETIM DE QUESTÕES**

\_\_\_\_\_  
**NOME DO(A) CANDIDATO(A)**

\_\_\_\_\_  
**N.º DE INSCRIÇÃO**

**MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.****LÍNGUA PORTUGUESA**

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 8.

**Mordaças e palmadas**

01 Aqui não vai crítica a pessoa alguma: vão dúvidas e preocupações - com povo e governo ou governos.  
02 Democracia e liberdade. Conceitos difíceis, confusos, esquecidos e negligenciados. Leio, escuto, percebo aqui  
03 e ali algum projeto de amordaçamento da imprensa, por exemplo. Logo que se manifesta, surgem protestos  
04 e as garras se escondem de novo na manga. Mas a ideia volta mais adiante, e isso se repete. Vamos controlar  
05 mais, via estado, os meios de comunicação: jornais, televisões, revistas, rádios. Isso de veicular qualquer coisa,  
06 ou ter liberdade demais, não convém. O país ainda está imaturo, o povo, desinformado, vamos controlar isso.

07 Sim, o povo anda mal informado. O número de analfabetos é assustador, e mais uma vez,  
08 cansativamente quem sabe, repito: alfabetizado não é quem assina o nome, mas quem assina o nome em um  
09 documento que leu e compreendeu. Sua porcentagem neste país é um desastre. Investir em educação,  
10 maciçamente, em vez de pensar em amordaçar os meios de comunicação, poderia ser uma ideia magnífica.  
11 Escolas boas, professores estimulados, acesso fácil a todos, bons currículos, merenda farta, dia inteiro para os  
12 mais desvalidos. Ensino médio de boa qualidade, acessível a todos, mesma coisa quanto a professores.  
13 Universidade ótima, e escolas técnicas superiores abundantes: acabar com o preconceito de que todos temos  
14 de ser bacharéis.

15 Esse seria o verdadeiro gesto de liberdade democrática para o país e o povo, jamais controlar a  
16 manifestação livre de ideias, desejos, esperanças, necessidades e protestos. Nem querer nivelar por baixo nem  
17 limitar, como pensar em reduzir ou até proibir sedes americanas nas TVs brasileiras: queremos o atraso, ser  
18 Cuba ou Venezuela, ou nos integrar ao mundo mais adiantado, incentivar a boa produção de programas de TV  
19 e de filmes brasileiros, em vez de cercear?

20 Outro tema, agora atualíssimo, é a interferência em assuntos tão pessoais quanto a educação dos  
21 filhos. A mim o tema "palmada" parece um pouco ridículo, num momento de eleições iminentes, quando  
22 precisamos estar sérios, lúcidos, focados no assunto "quem vai nos governar nos próximos quatro anos, como,  
23 com que ideias e meios". Crianças e jovens, filhos em geral, já são protegidos por leis suficientes. Se elas não  
24 forem respeitadas, e sua quebra não for punida, não vai adiantar nada inventar novidades. Vamos aplicar e  
25 vigiar o que já existe. E não acho que o "projeto palmada" funcione sem grande confusão. Primeiro problema, o  
26 do controle: quem vai denunciar pai ou mãe que derem palmada (e não pode nem aquela branda, carinhosa  
27 chamada de atenção por cima da gorda fralda): o vizinho intrometido, a vizinha invejosa, a babá em aviso  
28 prévio, a comadre neurótica, a sogra chata, o ex-cônjuge vingativo? Eu gostaria de saber, só para começar,  
29 quem vai lidar com a avalanche de denúncias loucas, injustas e irreais que vão atravancar delegacias, postos  
30 de polícia e semelhantes.

31 Violência às vezes se justifica, sim, como para controlar violência, segurar alucinados, prender  
32 bandidos, dominar violentos assassinos. Mas nem mesmo violência verbal deveria reinar nas famílias: um  
33 insulto pode doer bem mais do que um tapa, brigas entre os pais fazem mais mal do que uma palmadinha,  
34 acreditem. Então, o conceito de que violência em casa é negativa e tem de ser punida já existe. Basta aplicar as  
35 regras e leis. Mas a tal lei da palmada, me perdoem: parece-me irreal, inexequível, geradora de muita confusão  
36 e de indevidas intromissões no lugar que deveria ser o mais nosso, o mais pessoal, nosso refúgio, nosso reino,  
37 nosso santo dos santos: a casa, a família, o lar.

38 Mas como as coisas entre nós, e neste vasto mundo, andam mais para confusão e doideira do que para  
39 lucidez e serenidade, como estamos mais violentos, policialescos, alucinados, assustados e assustadores do  
40 que firmes, elegantes, sábios, pacíficos e ordenados, tudo pode ser esperado, tudo é possível, e vamos nos  
41 habituando a viver na estranheza, na esquisitice, protegendo-nos como podemos de atos, fatos e ideias  
42 bizarros.

LUFT, Lya. *Veja*, edição 2176; ano 43; nº 31; 04/08/2010

**1** O texto *Mordaças e palmadas* nos remete a fatos recentes veiculados pela imprensa brasileira que são

- (A) os crimes violentos cometidos contra mulheres.
- (B) a lei da ficha limpa e a lei da palmada.
- (C) projetos de lei com objetivo de restringir a liberdade de imprensa e a lei da palmada.
- (D) a lei da palmada e a lei de incentivos fiscais.
- (E) leis que propõem o amordaçamento da imprensa e a lei da ficha limpa.

**2** O texto argumenta em favor da liberdade defendendo duas ideias centrais. As ideias em questão são

- (A) liberdade de imprensa e controle da vida do cidadão.
- (B) o analfabetismo e a democracia.
- (C) interferência do Estado em assuntos pessoais e investimento em educação.
- (D) liberdade de expressão e não intromissão do Estado em esferas privadas da vida do cidadão.
- (E) o amordaçamento da imprensa e a lei da palmada.

**3** Ao se afirmar “[...] alfabetizado não é quem assina o nome, mas quem assina o nome em um documento que leu e compreendeu.” (linhas 08 e 09) pressupõe-se que

- (A) há quem considere que só saber assinar o nome já é ser alfabetizado.
- (B) alfabetizado é quem sabe ler mesmo não sabendo escrever.
- (C) o povo brasileiro é mal informado.
- (D) a maioria dos brasileiros não sabe assinar o próprio nome.
- (E) alfabetizado é quem interpreta qualquer tipo de signo.

**4** Nos trechos “[...] e as garras se escondem de novo na manga.” (linha 04) e “[...] em vez de pensar em amordaçar os meios de comunicação [...]” (linha 10), foi utilizado um recurso de que a linguagem dispõe para dar maior expressividade às ideias. Esse recurso é

- (A) o discurso direto
- (B) a linguagem denotativa
- (C) a anáfora
- (D) o discurso indireto
- (E) a linguagem conotativa

**5** O verdadeiro gesto de liberdade democrática para o país e o povo, segundo o texto, seria

- (A) desamordaçar a imprensa.
- (B) nos integrarmos ao mundo mais adiantado.
- (C) controlar a manifestação livre das ideias.
- (D) investir em educação.
- (E) incentivar todos a se tornarem bacharéis.

**6** Assinale a alternativa que melhor caracteriza a *lei da palmada*, de acordo com o texto.

- (A) Protege crianças e jovens.
- (B) Pode funcionar sem grande confusão.
- (C) Combate a violência doméstica contra as mulheres.
- (D) Inibe a intromissão indevida do Estado em assuntos pessoais.
- (E) Parece irreal, inexecutável e geradora de confusão.

**7** No trecho “Mas a tal lei da palmada, me perdoem: parece-me irreal, inexecutável, geradora de muita confusão [...]” (linha 35), a palavra *inexecutável* nos leva a entender que a lei da palmada

- (A) não pode ser executada.
- (B) não pode ser justificada.
- (C) não pode ser evitada.
- (D) não pode ser controlada.
- (E) não pode ser tolerada.

**8** No texto são empregadas palavras *antônimas* para caracterizar a situação em que vivemos em contraste com a situação em que idealmente deveríamos viver. As palavras em questão são

- (A) confusão e doideira.
- (B) lucidez e serenidade.
- (C) confusão e serenidade.
- (D) confusão e violência.
- (E) estranheza e esquisitice.

**HISTÓRIA**

**9** Leia atentamente o trecho abaixo.

“Chegamos a uma decomposição da história em planos escalonados. Ou, se quisermos a distinção, no tempo da história, de um tempo geográfico, de um tempo social, de um tempo individual”. (Fernand Braudel. *Escritos sobre a história*. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 15).

No trecho acima o historiador francês Fernand Braudel separa os tempos trabalhados pelo historiador em três partes escalonadas. Segundo Braudel, esses três tempos significam a

- (A) separação entre tempos imóveis (ou geográficos) e os dois móveis: o da narrativa histórica (tempo social) e o da atuação concreta dos homens em seu meio social (tempo individual).
- (B) disputa entre o tempo histórico (eventual) e os tempos vindos da geografia (tempo geográfico), da sociologia (tempo social) e da psicologia (tempo individual).
- (C) existência da multiplicidade de tempos na história: tempo individual (eventual), tempo social (das mudanças sociais e econômicas) e o destaque para o longo tempo geográfico.
- (D) separação da temporalidade clássica e factual da construção histórica do passado em três partes iguais: tempo geográfico, social e individual, com igualdade de importância entre as três partes.
- (E) distinção entre temporalidades vindas da história (tempo individual) e aquelas vindas de disciplinas auxiliares como a sociologia (tempo social) e a geografia (tempo geográfico).

**10** Leia o trecho abaixo.

“O marxismo, a escola teórica que teve a maior influência prática na história do mundo moderno, é um método para, ao mesmo tempo, interpretar e mudar o mundo; sua história, portanto, não pode ser apenas uma história do que os marxistas pensaram, escreveram e discutiram, mas também será necessário examinar os movimentos que se inspiraram (ou se dizem inspirar) nas ideias de Marx, as revoluções nas quais os marxistas tomaram parte”.

(Texto adaptado de Eric Hobsbawm. *História do marxismo. O marxismo no tempo de Marx*. 3ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 12).

No trecho acima, o historiador Eric Hobsbawm esclarece as duas principais faces da teoria marxista, que se caracteriza por interpretar o

- (A) passado humano materialmente e à luz da luta de classe e dos modos de produção e, simultaneamente, perceber esses mecanismos como bases para revoluções sociais no passado e no presente.

- (B) pensamento humano e suas ideias como fruto de luta de classes e de conflitos entre o capital e o trabalho, o que prepara a sociedade para uma futura revolução proletária capitalista.
- (C) passado humano organizado pelas relações de trabalho, as quais, dentro do capitalismo, gerariam disputas e conflitos crescentes (luta de classes) que justificariam uma revolução social anarquista.
- (D) mundo do trabalho como local de conflitos irremediáveis de classes sociais no passado e no presente. Esses conflitos definiam as relações humanas marcadas por guerras contínuas (luta de classe) e revoluções burguesas.
- (E) passado da humanidade por suas disputas econômicas (modo de produção) e seus reflexos na política econômica do presente com sucessivas crises e revoluções burguesas.

**11** Para Aristóteles, a cidadania na Grécia antiga estava bem definida. Sobre ela, o autor escreveu:

“Não é a residência que constitui o cidadão: os estrangeiros e os escravos não são "cidadãos", mas sim "habitantes". [...] É mais ou menos o mesmo que acontece com as crianças que ainda não têm idade para serem inscritas na função cívica e com os velhos que, pela idade, estão isentos de qualquer serviço. Não podemos dizer simplesmente que eles são cidadãos.”

(Aristóteles. *Política*, p. 31.

[http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/clubedeleituras/upload/e\\_livros/cle000021.pdf](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/clubedeleituras/upload/e_livros/cle000021.pdf) - acessado em 22 de agosto de 2010).

Para Aristóteles, no século V a. C., a cidadania era definida como a identidade

- (A) coletiva para os gregos em todas as cidades-estado, com exceção das mulheres, dos velhos, das crianças, dos estrangeiros e dos escravos.
- (B) dos atenienses do sexo masculino e adultos. Ela definia-se ainda por ser indireta e censitária.
- (C) de todos os atenienses adultos e não impedidos por doenças da idade ou com idade menor de 18 anos.
- (D) de todo o povo grego com maior ênfase em Atenas onde, além dos homens maiores de 18 anos, as mulheres também podiam votar.
- (E) coletiva do povo helênico, mas definida de forma diferenciada em cada cidade-estado, onde existiam diferentes sistemas democráticos de votação.

**12** Para o medievalista Jacques Le Goff, o monoteísmo chegou à Idade Média destruindo os antigos templos e instaurando novas construções. Escreveu o historiador que os monumentos “maravilhosos” da Idade Média que deixaram uma imagem mítica no imaginário europeu são essencialmente “a catedral e os castelos medievais”. E ele ainda acrescenta que a catedral era a igreja dos bispos e, na alta Idade Média, transfigurou-se em “uma cidade dentro da cidade”, era a igreja, o batistério, o palácio episcopal, a casa do clero, etc. (Jacques Le Goff. *Heróis e maravilhas da Idade Média*. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 249-53. Texto adaptado).

Na Idade Média europeia, o poder da Igreja Católica era crescente e se estruturava em construções como as catedrais medievais, que significavam:

- (A) espaços luxuosos destinados aos ricos (espaços nobres), que não podiam ser frequentados pelos pobres (servos e escravos), limitados a espaços como o batistério.
- (B) uma organização hierarquizada em feudos (catedral, batistério, etc.), onde os bispos eram senhores absolutos, colocando sob o seu poder os senhores feudais e seus vassalos (servos e escravos).
- (C) o poder do clero católico, capaz de construir templos amplos, edificadas no intuito de mostrar o poder do Deus e da fé cristã diante dos homens (senhores ou servos).
- (D) construções ou pavimentações edificadas sobre as ruínas de antigos templos de deuses romanos, as quais, na Idade Média, passaram a simbolizar o poder dos bispos e do papa católico diante dos romanos mulçumanos e ateus.
- (E) local de peregrinações, romarias internas à Europa ou externas rumo à terra prometida. Essas cruzadas serviam para mandar para a batalha os ateus que se recusavam a se submeter aos poderes dos Papas e bispos católicos.

**13** Segundo Rita Heloisa de Almeida, o Diretório Pombalino na Amazônia colonial continha 95 parágrafos e tratava de questões chave, como: a civilização dos índios, problemas para o cultivo de terras, produção agrícola e comercialização, expedições para coleta de espécies nativas, relações de trabalho dos índios com os moradores, edificação de vilas, povoamento e manutenção dos povoados por meio dos descimentos, presença de brancos entre índios, casamento e, por fim, um delineamento do “diretor” - figura central neste novo procedimento que substituiu os missionários. (Rita Heloisa de Almeida. *O Diretório dos Índios: um projeto de civilização no Brasil do século XVIII*. Brasília: Edunb, 1997, p. 166).

Todas as mudanças esclarecidas por Almeida recuperam uma tentativa de mudança no eixo das relações de trabalho na Amazônia da segunda metade do século XVIII. Nessa tentativa, o lugar definido para os povos indígenas era demarcado pela ideia de

- (A) civilização desses povos com sua emancipação e plena liberdade, que se evidenciam na expulsão dos missionários jesuítas e na entrega dos aldeamentos para diretores indígenas.

- (B) aumento da produção agrícola e de melhoria das estratégias de submissão dos povos indígenas aos moradores, que eram “descidos” para os aldeamentos e eram obrigados a se casar com portugueses brancos.
- (C) aprimoramento das técnicas de cultivo agrícola por meio da contratação de indígenas aldeados e livres, que se voluntariavam ao trabalho na lavoura ou na coleta de drogas em troca de casamentos ou de cargos de diretores.
- (D) melhoria da raça indígena por meio da promoção de casamentos mistos com portugueses, casamentos estes que visavam ainda à ampliação do povoamento da região amazônica, sempre ameaçada por norte-americanos.
- (E) civilização gradual dos indígenas, com sua emancipação seguida de estreito controle feito pelo poder régio na figura dos diretores, e seu afastamento dos missionários, especialmente os jesuítas que foram expulsos.

**14** O trecho abaixo descreve um tipo de comércio típico do período da borracha na Amazônia: o regatão.

“Não há quem viva na Amazônia que desconheça o ‘regatão’. Como o nome indica, é um elemento de regateio, corporificado em um barco, desde a montaria mais modesta até o navio a vapor [...]. O regatão sobe os rios levando toda a sorte de bugigangas [...] a fim de impor aos espíritos rudes e desconfiados dos seringueiros a mercadoria que traz para negócio. A embarcação é geralmente emissária de uma casa de Belém ou Manaus”. (Rezende Rubim. Citado por Ernani Silva Bruno. *Os rios e a floresta. Amazonas e Pará. Seleção de contos, crônicas, memórias e narrativas de aventuras e viagens*. São Paulo: Cultrix, 1958, p. 295-296).

O regatão marcava a vida no seringal, porque representava a

- (A) imposição da vontade do seringueiro (dono do regatão) sobre o seringalista obrigado a comprar tudo sem poder regatear o preço, endividando-se com seu patrão.
- (B) diferença entre a vida do seringueiro, que comprava nos regatões pequenos chamados de montaria, e a dos seringalistas, que eram atendidos pelos vapores luxuosos.
- (C) variada gama de comércio. Podia significar não somente o domínio do seringalista, mas também as formas de driblar esse poder, quando as embarcações menores vendiam clandestinamente mercadorias aos seringueiros.
- (D) variação entre os gostos e o poder de compra no seringal. Enquanto os seringalistas compravam luxuosos produtos das embarcações vindas de Belém ou Manaus, os seringueiros ficavam com as sobras e as bugigangas.
- (E) forma tradicional de os seringalistas regatearem os preços dos produtos oferecidos pelos seringueiros, seus patrões, e pelas casas aviadoras de Belém e Manaus. Contudo, quase sempre eles perdiam a batalha dos preços.

**15** Segundo dados dos estudos de Vicente Salles e dos estudos de José Maia Bezerra Neto, a porcentagem de escravos de origem africana em Belém diminuiu da primeira para a segunda metade do século XIX. Ela passou de 45% da população (5.719 escravos) em 1823 para 5% da população (2.196 escravos) em 1888. Mesmo assim, quando a lei Áurea chegou, em maio de 1888, mais de dois mil escravos ficaram libertos. (José Maia Bezerra Neto. *Escravidão negra no Grão-Pará*. Belém: Paka-Tatu, 2001, p. 120)

Os dados apresentados sugerem que o movimento abolicionista de emancipação de escravos no interior do Pará e em Belém

- (A) fracassou, pois a diminuição da população escrava em Belém não foi fruto da libertação dos escravos, mas de sua migração da capital para as zonas produtoras de látex.
- (B) teve êxito parcial, porque libertou os escravos menos produtivos, geralmente os homens mais velhos que, uma vez libertos, foram abandonados nas ruas das cidades, o que gerou miséria e pobreza social.
- (C) foi amplamente vitorioso, pois libertou a maioria dos escravos e só não completou o processo, porque a princesa Isabel solicitou que deixassem os escravos restantes para a grande festa da lei Áurea.
- (D) obteve algum sucesso numérico, com festas abolicionistas e manumissões coletivas, mas seu maior êxito foi gerar um clima abolicionista, que condenava moralmente a manutenção da escravidão e forçava o seu fim.
- (E) fracassou, pois outorgou aos escravos liberdades condicionais, o que os deixava na condição de trabalhadores presos aos seus antigos senhores por muitos anos depois de assinadas suas parciais cartas de liberdade.

**16** A letra da música abaixo descreve um contexto internacional de início de grandes mudanças.

“Alô, Alô marciano  
A coisa está ficando russa  
Muita patrulha, muita bagunça  
O muro começou a pichar  
Tem sempre um aiatolá pra atolar Alá”.

(Letra e música de Rita Lee e Roberto de Carvalho. “Alô, alô marciano” CD *Elis Regina Saudades do Brasil*, 1980).

Essas mudanças, em um sentido mais amplo, traduzem o início do processo de

- (A) desestruturação do bloco socialista com a crise na URSS e com os protestos na Berlim Ocidental, em meio às repercussões da crise do petróleo vinda do Oriente Médio.
- (B) alteração na política entre os norte-americanos e os russos, os quais se aliaram em torno da política internacional chamada de Guerra Fria, com a divisão mundial entre Oriente (socialista) e Ocidente (capitalista).
- (C) desestruturação da política internacional que dividia a Alemanha em Oriental (capitalista e liderada pelos EUA) e Ocidental (comunista e liderada pela Rússia).
- (D) profundas mudanças na política estratégica mundial, com os EUA pressionando a Alemanha a destruir o muro que separava a Alemanha Ocidental (capitalista) da Oriental (comunista e liderada pela URSS).
- (E) alterações na política externa da Rússia, que deixou de abastecer sua aliada Alemanha Oriental por causa dos problemas no Golfo Pérsico e no Oriente, o que levou a crises e pichações, como a do muro de Berlim.

**GEOGRAFIA**

**17** Sobre a institucionalização da Geografia, é correto afirmar que ela ocorreu

- (A) no século XVIII em toda a Europa, a partir da sistematização dos conhecimentos geográficos obtidos com a existência de um repositório de informações sobre variados lugares da terra.
- (B) no século XIX na Europa Oriental, a partir da sistematização dos conhecimentos geográficos obtidos com os viajantes gregos e chineses sobre variados lugares da terra.
- (C) no século XIX na Europa Ocidental, a partir da sistematização dos conhecimentos geográficos obtidos com a existência de um repositório de informações sobre variados lugares da terra.
- (D) no século XVIII na Europa Ocidental, a partir da sistematização dos conhecimentos geográficos obtidos com os viajantes gregos e árabes sobre variados lugares da terra.
- (E) no século XX na Europa Ocidental e América do Norte, a partir da sistematização dos conhecimentos geográficos obtidos com a existência de um repositório de informações sobre variados lugares da terra.

**18** Sobre as “Escolas da Geografia Tradicional” ao longo do século XX, é correto afirmar que estas

- (A) teriam surgido sob a influência do naturalista prussiano Alexander Humboldt, que propôs uma visão antropocêntrica do mundo, segundo a qual, a partir da análise empírica dos fenômenos naturais e humanos, se compreenderia melhor as diferentes regiões do mundo.
- (B) foram fortemente influenciadas pelas ideias do francês Vidal de La Blache, que defendia a geografia como ciência dos lugares, o estudo da relação homem *versus* natureza, e a categoria “Gênero de Vida”, presentes na “Escola do Possibilismo Geográfico”.
- (C) se iniciaram com as ideias do cientista alemão Friedrich Ratzel, que propôs para a recém-criada geografia a “contemplação da universalidade das coisas”, o estudo das conexões e causalidade na natureza, a partir do método do empirismo racional aplicado ao estudo da paisagem.
- (D) nasceram com as contribuições do alemão Karl Ritter ao propor o estudo do “Espaço Vital” como contribuição à recém-criada Geopolítica. Ritter é considerado o pai da Geografia Humana (Antropogeografia) e fundador da “Escola do Determinismo Geográfico”.
- (E) se concretizaram nas obras do francês Emmanuel D’Martonne, mais especificamente no “Tratado da Geografia Humana”, no qual se apresentam as ideias de “Espaço Vital”. Esse estudioso é considerado o criador da “Escola Possibilista”.

**19** O geógrafo Milton Santos (1998) explica que, no espaço, o componente material é crescentemente formado do “natural” e do “artificial”, e que os objetos que o formam não são apenas culturais, mas são culturais e técnicos ao mesmo tempo. Logo, Santos está se referindo ao meio

- (A) natural.
- (B) antrópico.
- (C) técnico.
- (D) artificial.
- (E) técnico-científico-informacional.

**20** Ao refletir acerca de um “novo olhar geográfico sobre o mundo”, o geógrafo Ruy Moreira (2006), analisando alguns autores, discorre sobre a categoria “lugar”. Em uma das definições de lugar examinadas por ele, “lugar” é entendido como “o sentido do pertencimento, a identidade biográfica do homem com os elementos do seu espaço vivido. No lugar, cada objeto ou coisa tem uma história que se confunde com a história dos seus habitantes, assim compreendidos justamente por não terem com a ambiência uma relação de estrangeiro.” Podemos creditar essa definição de “lugar” a

- (A) Vidal de La Blache.
- (B) Pierre Jorge.
- (C) Milton Santos.
- (D) Armando Correa da Silva.
- (E) Yi – Fu Tuan.

**21** Entre os diferentes atores envolvidos nos conflitos fundiários na fronteira agrícola da Amazônia, temos a categoria constituída por proprietários, posseiros, meeiros e rendistas, que representam uma parcela significativa em números, mas não em área apropriada do conjunto de produtores. Logo, estamos nos referindo aos(as)

- (A) fazendeiros individuais.
- (B) empresas agropecuárias.
- (C) pequenos produtores.
- (D) grileiros.
- (E) trabalhadores sem terra.

**22** Assinale a alternativa que caracteriza corretamente o perfil de um dos Grandes Projetos Produtivos na Amazônia no século XX.

- (A) Projeto Ferro Carajás, criado na década de 1970 pela CVRD, no sul do estado do Pará, para produção de minério de ferro e bauxita destinados ao mercado interno.
- (B) Projeto Trombetas, criado na década de 1970, no oeste do estado do Pará, por um conjunto de empresas, entre elas a CVRD, para produção de bauxita destinada inicialmente ao mercado externo.
- (C) Projeto Albrás, criado na década de 1980, no oeste do estado do Pará, por conjunto de empresas, entre elas a CVRD, para produção de alumina destinada aos mercados interno e externo.
- (D) Projeto Alunorte, criado na década de 1990 pelas empresas CVRD e NAAC, no estado do Pará, para produção de alumínio destinado inicialmente aos mercados interno e externo.
- (E) Projeto Alumar, criado na década de 1980 pelas empresas CVRD e Alcoa, no estado do Maranhão, para produção de alumina destinada aos mercados interno e externo.

**23** Sobre a fronteira agrícola na Amazônia Legal, é correto afirmar:

- (A) A rápida evolução da área plantada, a produção e a produtividade da soja desde a década de 1980 têm mostrado que os estados do Pará e Rondônia são os que mais se destacam com os maiores índices de produtividade.
- (B) A expansão da lavoura modernizada da soja, a partir de meados dos anos 1990, no estado de Roraima, está relacionada ao crescimento do número de indústrias de processamento de óleos vegetais, o que vem garantindo a consolidação da fronteira agrícola no extremo norte da região.
- (C) Diferentemente da soja, a área plantada, a produção e a produtividade da cultura do arroz vêm diminuindo significativamente, desde os anos de 1990, nos estados de Roraima e Maranhão, em virtude dos baixos investimentos e do alto preço da terra verificados nesses Estados.
- (D) Desde os anos de 1990, o estado de Rondônia tem verificado um acelerado crescimento da produção e da produtividade da cultura do algodão, o que atesta o processo de consolidação da fronteira agrícola desse Estado enquanto polo nacional de difusão de inovações no campo.
- (E) A expansão da lavoura tecnificada, seja da soja, do milho, do arroz ou do algodão, não esgota, contudo, o processo de consolidação da fronteira agropecuária na Amazônia. Ao contrário, ela constitui um elemento que atua, crescentemente, na evolução do uso da terra regional e representa outra vertente, também inovadora, que vem se afirmando no espaço rural amazônico.

**24** Sobre as novas territorialidades e os conflitos pelo uso do território na Amazônia, é correto afirmar que existe um grande conflito entre

- (A) os que a vêem como a fronteira do capital natural, nos moldes da globalização, *versus* os que a vêem como fronteira de recursos, interesse ainda dominante em nível nacional.
- (B) os que a vêem como a fronteira do capital financeiro, nos moldes das bolsas de valores globais, *versus* os que a vêem como fronteira de recursos, interesse ainda dominante em nível nacional.
- (C) os que a vêem como a fronteira do capital natural, nos moldes da globalização, *versus* os que a vêem como fronteira de expansão agrícola, interesse ainda dominante em nível regional.
- (D) os que a vêem como a fronteira de capital financeiro, nos moldes das bolsas de valores globais, *versus* os que a vêem como fronteira de recursos genéticos e culturais, interesse ainda dominante em nível nacional.
- (E) os que a vêem como a fronteira de recursos, nos moldes da globalização, *versus* os que a vêem como fronteira de capital natural, interesse ainda dominante em nível nacional.

## FILOSOFIA

**25** Descreve-se o processo que dá origem à filosofia moderna como uma virada temática radical que tem entre suas referências mais importantes o *Discurso do método*, de Descartes. O filósofo e matemático inicia suas reflexões acerca da ciência duvidando da realidade objetiva de tudo, até reconhecer no pensamento uma instância cognitiva segura e indubitável. Ele descobre assim a importância da subjetividade e faz dela o grande tema de sua teoria do conhecimento.

De acordo com o exposto, é correto afirmar:

- (A) Sem a descoberta da subjetividade, seria impossível a ciência moderna da natureza como conhecimento empírico.
- (B) A ciência, de Descartes até os nossos dias, exige o aprofundamento da compreensão de nossa subjetividade.
- (C) Não há como conceber o que venha a ser um método rigoroso antes da descoberta cartesiana da *cogito*.
- (D) Descartes assenta definitivamente a ciência moderna sobre a tese relativista de que o homem é a medida para todas as coisas.
- (E) Sem as funções lógicas do pensamento, não há como garantir a validade objetiva do nosso conhecimento.



**26** Uma das funções mais importantes da ciência é a de prever, baseada no consistente conhecimento de redes causais entre fenômenos passados, novos acontecimentos futuros. De acordo com isso, julgue as afirmativas abaixo considerando a dificuldade de reconhecimento epistemológico das ciências humanas.

- I. Diferente das ciências da natureza, as ciências humanas não tratam, propriamente, de fenômenos.
- II. Diferente das ciências da natureza, em que compor redes causais é descrever elos sucessivos controláveis, as ciências humanas interpretam ocorrências correlacionadas sem poder controlá-las.
- III. Embora a noção de experimentação como base para inferências, em ambas, seja a mesma, no caso das ciências humanas os experimentos que fornecem o apoio para os nossos raciocínios devem ser livres.
- IV. Enquanto as ciências da natureza fazem projeções seguras, as ciências humanas lidam com expectativas.
- V. Enquanto a base de certeza das ciências da natureza é a matemática, não há como reduzir fenômenos humanos a quantidades.

São corretas as afirmativas

- (A) I e V.                      (D) IV e V.  
(B) II e III.                    (E) II, IV e V.  
(C) II e IV.

**27** Toda teoria científica é uma tentativa de unificar proposições gerais concernentes a fenômenos em um campo especializado. Mas a forma como isso se dá pode ser interpretada de diferentes maneiras. Em vista disso, julgue as afirmativas:

- I. Para as vertentes racionalistas, uma teoria científica é, por natureza, um sistema dedutivo com o qual tentamos explicar fatos observáveis.
- II. Para as vertentes empiristas, embora os sistemas teóricos formem estruturas lógicas em si mesmas autônomas, a forma dessa autonomia é inferida de experiências particulares acumuladas com o tempo.
- III. Para as vertentes racionalistas, o mundo pode ser reduzido a um sistema lógico-matemático no qual se abstrai, como dispensáveis, todas as manifestações aparentes dos fenômenos observáveis.
- IV. Para as vertentes empiristas, as teorias científicas são proposições de unidades explicativas para fenômenos, mas têm um caráter meramente geral e provisório.
- V. Para as vertentes racionalistas, as nossas experiências sensíveis, por serem enganosas e muitas vezes ocasionais, estão totalmente fora do domínio de explicação científica.

São corretas as afirmativas

- (A) I, II e V.                    (D) I e IV.  
(B) II e IV.                      (E) I, II e IV.  
(C) I, III e V.

**28** Apesar da importância da ideia de finalidade para a Ética, segundo Aristóteles, não é pela escolha dos fins que revelamos nossa disposição moral. Isso se deve ao fato de

- (A) os fins mais elevados estarem acima da nossa vontade.
- (B) os nossos desejos serem, na maioria da vezes, irracionais e involuntários.
- (C) serem os meios aquilo acerca do que deliberamos e escolhemos voluntariamente.
- (D) só deliberarmos sobre aquilo que desejamos.
- (E) ao escolhermos os fins, automaticamente, escolhermos os meios para atingi-los.

**29** De acordo com Kant não existe uma ética da felicidade. Julgue as afirmativas abaixo com base no que Kant considerava felicidade.

- I. Só pode ser pensada em conexão com condições empíricas do exercício do nosso arbítrio.
- II. É um princípio unificador dos fins de nossas inclinações.
- III. Impõe à razão a tarefa de fornecer para nossas ações leis meramente pragmáticas.
- IV. É um estado de espírito inalcançável neste mundo.
- V. É uma obrigação do Estado.

São corretas as afirmativas

- (A) I, V e III.                    (D) III, IV e V.  
(B) I, II, III.                    (E) I, II, III e V.  
(C) I, II, IV e V.

**30** A expressão “experiência estética” é comum na filosofia da arte contemporânea. Mas ela pode conter ambiguidades, pois ambos os termos que a formam estão, desde os gregos, ligados à teoria do conhecimento e da ciência, e não à filosofia da arte. Diante disso, analise as afirmativas sobre a relação entre os termos estética e experiência.

- I. Em filosofia da arte, trata-se de uma conexão meramente simbólica e indireta.
- II. Em teoria da ciência, trata-se de um vínculo arbitrário porque é impossível ao cientista querer explicar o mundo sem levar em conta a experiência.
- III. Em filosofia da arte, as expressões têm a ver com a determinação de uma unidade para a experiência, que é independente de conceitos.
- IV. Em teoria da ciência, as expressões indicam as bases para um juízo de valor e qualitativo.
- V. Em filosofia da arte, as expressões indicam o caráter essencialmente intuitivo da base para nossos juízos.

São corretas as afirmativas

- (A) I e II.                        (C) I, II e V.                    (E) III e V.  
(B) I e V.                        (D) II, III e IV.

**31** Todo juízo estético ou de gosto é, de acordo com sua estrutura lógica, uma forma singular de pensamento. Isso se deve ao fato de que

- I. o juízo estético, por definição, é um juízo de experiência, e a experiência sempre nos oferece objetos particulares.
- II. o juízo estético é um juízo objetivo e de modo algum abstrato.
- III. o juízo estético é uma modalidade de pensamento que depende da percepção de um objeto que é exclusivo.
- IV. o juízo estético é uma modalidade de pensamento que nunca pode ser antecipado por conceito algum.
- V. no juízo estético temos uma modalidade de pensamento inteiramente livre de regras.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e III.
- (B) II e V.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, II e IV.
- (E) I e IV.

**32** Aceita-se, principalmente após Kant e Hegel, que o objeto artístico é tanto mais real quanto se apresenta como objeto ideal. A consequência lógica dessa interpretação acerca da natureza de tal objeto é:

- I. Todo e qualquer objeto de arte, na medida em que é autêntico, é uma idealidade.
- II. No objeto de arte, mesmo a sua matéria sensível é pura forma.
- III. No objeto artístico a forma subordina o conteúdo material.
- IV. O objeto artístico não depende das nossas sensações e percepções imediatas.
- V. Para produzir seu objeto, o artista só depende de sua imaginação.

São corretas as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e V.
- (C) I, III e V.
- (D) I e III.
- (E) II e IV.

## SOCIOLOGIA

**33** A noção de estado natural nas teorias contratualistas de cunho político-filosófico deve ser compreendida como um dos lados da dicotomia ordem/desordem sociopolítica. A condição de existência de indivíduos singulares não associados, que são livres e iguais uns em relação aos outros, e de uma liberdade e igualdade, ambas levadas ao extremo, são características marcantes do homem no estado natural hobbesiano. Sobre essa questão em Hobbes, analise as afirmativas abaixo.

- I. O estado de natureza não tem existência histórica. É apenas um modelo teórico que os contratualistas conceberam para, a partir dele, compreenderem e fundamentarem o convívio organizado em sociedade. Hobbes, ao reportar-se ao estado de natureza, está mais interessado em mostrar de que maneira os homens, impelidos por suas paixões, comportam-se quando não estão submetidos a um poder político comum, denominado Estado.
- II. Para Hobbes, uma teoria do Estado baseada na definição aristotélica de homem está condenada ao fracasso porque a noção tradicional de homem, segundo a qual o ser humano é, graças à natureza, um agente político determinado por um instinto gregário, está amplamente equivocada.
- III. Para Hobbes, a civilização é vista como responsável pela degeneração das exigências morais profundas da natureza humana. Ele critica a uniformidade da cultura intelectual artificial de comportamento, imposta pela sociedade às pessoas, que as leva a ignorar os deveres humanos e as necessidades naturais.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, somente.
- (B) II, somente.
- (C) III, somente.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

**34** Maquiavel deu um passo decisivo no terreno próximo de um tratamento científico do político e tal procedimento o coloca como um dos importantes precursores das ciências sociais. Podemos identificar esse procedimento metodológico inovador na alternativa

- (A) Preocupação em destacar a influência determinante do ambiente desértico e das planícies férteis sobre a organização social do grupo humano, seu governo e suas leis.
- (B) Ênfase à influência da religião, dos costumes e da extensão geográfica no peculiar espírito das leis adotadas em cada sociedade.
- (C) Ênfase, ao colocar a moral e a política em campos distintos, na necessidade de os governantes terem atitudes pautadas pelos valores da sociedade, pois, segundo Maquiavel, dessa forma os valores morais e as instituições sociais imporiam limites à arbitrariedade do governante no exercício do poder.
- (D) Crítica ao caráter autoritário da figura do príncipe e defesa de uma ideologia legal democrática, pois Maquiavel considerava injusta uma condição política que torna os homens desiguais quando a natureza os faz todos iguais.
- (E) Foco permanente no Estado, não aquele que é imaginário e nunca existiu; mas aquele que é capaz de impor a ordem. O ponto de partida e de chegada é a realidade corrente, ou seja, ver e examinar a realidade como ela é e não como se gostaria que fosse.

**35** Fundador do positivismo e um dos principais teóricos do pensamento social no século XIX, Augusto Comte, ao analisar a história e invocar princípios capazes de regenerar os destinos da humanidade, chega à conclusão de que a sociedade, apesar de ter chegado às portas da maturidade, chegou também a uma encruzilhada em que parece não ter outra opção: ou se extingue ou se reorganiza. Qual das afirmações abaixo **NÃO** condiz com o pensamento desse autor?

- (A) Comte acreditava que era inevitável e urgente elevar a política à categoria das ciências da observação, confiada aos sábios. Só essa alternativa poderia ser capaz de regular e preservar a sociedade das terríveis e anárquicas explosões revolucionárias que a ameaçavam no século XIX.
- (B) Seria necessária a formação de um sistema de observações históricas sobre a marcha geral do espírito humano, destinado a servir de base positiva da política de maneira a eliminar-lhe inteiramente o caráter teológico e o caráter metafísico para imprimir-lhe o caráter científico.
- (C) Para tornar positiva a ciência política, é necessário introduzir nela, como nas outras ciências, a preponderância da observação sobre a imaginação.

(D) A experiência do passado prova, da maneira mais decisiva, que a civilização está sujeita em seu desenvolvimento progressivo a uma marcha natural e irrevogável, derivada das leis da organização humana, que se tornam, por sua vez, a lei suprema de todos os fenômenos políticos.

(E) A lei fundamental que rege a marcha da civilização prescreve rigorosamente todos os estados sucessivos pelos quais a espécie humana está sujeita a passar em seu desenvolvimento geral. Por isso a luta de classes, ao invés do crescimento pacífico, é a grande locomotiva do processo civilizatório. De acordo com Augusto Comte, a revolta é a mãe de todas as coisas, e o conflito social o centro do processo histórico.

**36** Segundo Karl Marx, se perguntarmos aos operários que salário recebem, eles possivelmente dariam uma diversidade de respostas que basicamente estariam de acordo num ponto: o salário é a quantia em dinheiro que o capitalista paga por um determinado tempo de trabalho ou pela execução de determinada tarefa. Ou seja, os operários provavelmente diriam que o capitalista compra o seu trabalho com dinheiro. Por que Marx discordava desse tipo de explicação ao afirmar que só na aparência as coisas acontecem dessa forma?

- (A) Porque na realidade, o capitalista compra dos operários sua força de trabalho, utilizando-a, fazendo com que o operário trabalhe durante um tempo estipulado.
- (B) Porque os operários trocam a relação de produção extraída do seu trabalho pela improvável possibilidade de consumo conquistada com o dinheiro pago pelo capitalista.
- (C) Porque o valor de uso da mercadoria, avaliado em dinheiro, nada mais é do que a consolidação da relação entre capital e trabalho na forma de preço.
- (D) Porque os operários, ao vender seu trabalho ao capitalista, adquirem deste os meios de produção.
- (E) Porque o operário não vende ao capitalista sua força de trabalho, nem a relação de produção de que é portador, mas tão somente o valor de uso de suas atividades.

**37** Na elaboração teórica de Max Weber, o processo de construção do artefato analítico denominado tipo ideal é o instrumento metodológico que permite o conhecimento da realidade. A respeito do tipo ideal, considere as afirmativas abaixo.

- I. O tipo ideal implica uma ênfase a determinados aspectos da realidade a ser investigada. É um todo logicamente preciso e coerente, que nunca pode ser encontrado como tal na realidade.
- II. Um tipo ideal é constructo analítico que serve ao investigador social como parâmetro para mensurar os casos concretos.
- III. Tipo ideal não significa algo desejado ou idealizado. Significa apenas que são escolhidas as características mais puras dos tipos. Weber achava que os tipos de conduta mais puros são os mais racionais, no sentido de adequação entre meios e fins.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- |                  |                        |
|------------------|------------------------|
| (A) I, somente.  | (D) II e III, somente. |
| (B) II, somente. | (E) I e II, somente.   |
| (C) I, II e III. |                        |

**38** O primeiro grande trabalho de Durkheim foi a versão publicada da sua tese de doutorado defendida na França, intitulada *Da Divisão do Trabalho Social: Um Estudo da Organização das Sociedades Avançadas*. Nessa obra, Durkheim discute a mudança da base da solidariedade social e a maneira pela qual as sociedades evoluem. Qual das afirmativas abaixo **NÃO** corresponde ao processo descrito pelo autor?

- (A) Durkheim analisou a transformação das sociedades de um perfil simples indiferenciado para um perfil complexo e diferenciado, preocupado em saber como as unidades de uma sistema social são coordenadas.
- (B) Durkheim investigou os processos que permitem aos indivíduos se sentirem parte de um coletivo social maior e indica como os seus desejos e vontades são ordenados socialmente.
- (C) Durkheim preocupou-se em esclarecer como se dá o processo de integração social nas sociedades caracterizadas por grandes populações, distribuídas em papéis especializados que exercem nas diversas unidades estruturais. Focalizou especialmente o alto grau de interdependência entre os indivíduos e as unidades corporativas, com trocas, contratos legais e normas regulando estas inter-relações.
- (D) Durkheim buscou explicar a razão pela qual a divisão do trabalho varia inversamente ao volume e à densidade das sociedades. Nesse sentido, afirmou que as sociedades retardam a divisão do trabalho à medida em que se tornam mais densas e mais volumosas.
- (E) Durkheim analisou a forma pela qual a densidade das sociedades induz à divisão do trabalho na medida em que aumenta a competição entre os indivíduos que, para sobreviver na “luta,” devem se especializar e então estabelecer relações de trocas entre si.

**39** No surgimento da antropologia como disciplina acadêmica, uma das angústias iniciais do investigador em pesquisa de campo, referiu-se às dificuldades encontradas em romper a barreira da comunicação que separava observador e observado, aspecto que impedia o pesquisador de acessar o significado do comportamento manifesto pelos nativos. A descoberta da necessidade de comunicar-se na língua autóctone para superar tal obstáculo, constitui a grande inovação no trabalho de campo, o que deu origem ao que definimos como

- (A) escola antropológica funcionalista, originada na França.
- (B) escola culturalista, liderada pelo alemão Franz Boas.
- (C) método genealógico, criado por River.
- (D) pesquisa participante na antropologia.
- (E) pesquisa de survey.

**40** As etnografias modernas e clássicas sobre feitiçaria na África são ricas em detalhes e nos dizem que a pessoa que crê em tal prática, segundo Roque de Barros Laraia, quando sabe que foi alvo de feitiçaria “perde o apetite e a sede, a pressão sanguínea cai, o plasma sanguíneo escapa para os tecidos e coração deteriora. Então, a pessoa morre de choque, o que é fisiologicamente a mesma coisa que choque de ferimento na guerra e nas mortes de acidente de estrada”. Tais informações nos permitem afirmar:

- (A) A feitiçaria pode vir a matar uma pessoa, caso seja o objetivo do feiticeiro.
- (B) A cultura africana tem uma tradição milenar e alguns feiticeiros desenvolveram maneiras de controlar as forças da natureza a tal ponto que podem curar ou matar.
- (C) A cultura define a visão de mundo do homem, a tal ponto de interferir no plano biológico, levando-o, em certas situações, à morte.
- (D) Os estudos das culturas africanas foram importantes somente no início da formação da antropologia como ciência. Pois logo os antropólogos perceberam que os modos de vidas de tais povos são muitos primitivos para que possam ser reais objetos de estudos.
- (E) A antropologia avançou tanto na compreensão de seu objeto de análise que é hoje capaz de entender não só processos ligados à cultura, mas também os decorrentes de doenças psicossomáticas, inaugurando-se assim um novo e promissor campo de estudos para a antropologia social.

## REDAÇÃO



O texto *Mordaças e palmadas* argumenta contra a intromissão do Estado na vida particular do cidadão, mais especificamente na educação das crianças por seus pais, questionando a *lei da palmada*. Até que ponto o Estado tem o direito de interferir na vida privada dos cidadãos? Em que medida a responsabilidade sobre a educação das crianças deve ser dos pais ou do Estado? Em vista desse questionamento, escreva um texto em prosa em que você argumente a favor de um limite no que diz respeito à interferência do Estado na educação que os pais devem dar a seus filhos.

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30

RAASCUNHO